

# 2012 EM DEBATE

## OPINIÃO PÚBLICA E CONJUNTURA POLÍTICA

Um periódico do grupo de pesquisa Opinião Pública,  
Marketing Político e Comportamento Eleitoral

Ano 4 - N.01  
Abril de 2012  
ISSN: 2176 - 4883



### DOSSIÊ O PAPEL DA OPOSIÇÃO

Helcimara Telles  
Bruno Speck  
João Franciso Meira  
Isabel Ferin Cunha

**Opinião**  
Sandra Avi dos Santos

**Resenha**  
Felipe Riccio

Periódico Eletrônico do Grupo de  
Pesquisa "Opinião Pública, Marketing  
Político e Comportamento Eleitoral"



**Universidade Federal de Minas Gerais**  
Avenida Presidente Antônio Carlos, 6627  
Campus Pampulha CEP: 31.270-901  
Belo Horizonte - MG - Brasil  
Tel: (31) 3409-3823

## ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2012: POSSIBILIDADES DE REELEIÇÃO E SUCESSÃO NAS CAPITAIS BRASILEIRAS

*Municipal Elections 2012: Possibilities for reelection and succession in Brazilian capitals?*

Sandra Avi dos Santos  
Universidade Federal do Paraná (UFPR)  
✉ nasdrinha@yahoo.com.br

**Resumo:** Tendo como base o conjunto de prefeitos e vice-prefeitos eleitos nas capitais brasileiras em 2008, neste ensaio serão apresentados três grupos distintos de candidatos a prefeito para o pleito municipal de 2012: 1) eleitos em 2008 que cumpriram o primeiro mandato na íntegra; 2) vice-prefeitos que assumiram o cargo em 2010; 3) atuais vice-prefeitos e poderão candidatar-se a um primeiro mandato.

**Palavras-chaves:** eleições municipais; reeleição; sucessão.

**Abstract:** Based on the group of mayors and deputy mayors elected in Brazilian capitals in 2008, this essay will be presented three distinct groups of candidates for mayor for the municipal elections of 2012: 1) elected in 2008 who have completed the first mandate in full, 2) vice-mayors who took office in 2010, 3) current vice-mayors and may apply for a first mandate.

**Key words:** municipal elections; reelection; succession.

Após a promulgação da Emenda Constitucional de nº 16, em 1997, que permite a reeleição imediata para mais um mandato consecutivo de quatro anos ininterruptos, o eleitor brasileiro compareceu às urnas em quatro ocasiões para eleger seus governadores e presidentes, e em outras três para escolher os prefeitos. Nas eleições municipais de 2000, vinte e três prefeitos de capitais se recandidataram, sendo que destes, dezesseis foram reconduzidos ao cargo. Já nas eleições de 2004, onze prefeitos concorreram à reeleição, e oito obtiveram êxito. Por fim, as eleições municipais de 2008 foram excepcionais no que diz respeito ao número de prefeitos reeleitos em capitais brasileiras. Naquele pleito, dezenove prefeitos/candidatos foram

reconduzidos ao cargo, do total de vinte que concorriam à reeleição, portanto, a renovação no executivo municipal se deu em apenas sete capitais. Para se ter uma ideia do fenômeno relacionado à reeleição, em estudo recente Barreto (2010) analisou 62 municípios brasileiros, no período compreendido entre 2000 e 2008, sendo 26 capitais e 36 municípios que contavam com 200 mil eleitores. O autor concluiu que 72,5 % dentre aqueles que tentaram a reeleição, obtiveram sucesso.

Neste ensaio, usando como base o conjunto de prefeitos e vice-prefeitos eleitos nas capitais brasileiras em 2008, iremos apresentar três grupos distintos de possibilidades de candidatos a prefeito para as eleições municipais em 2012: 1) aqueles que pleiteiam a reeleição e podem lançar candidaturas próprias, uma vez que foram eleitos em 2008 e cumpriram o primeiro mandato na íntegra; 2) aqueles candidatos a reeleição que eram vice-prefeitos e assumiram o cargo em 2010, devido à saída dos prefeitos eleitos para concorrerem ao governo dos seus Estados; 3) aqueles candidatos que são atualmente vice-prefeitos e poderão candidatar-se a um primeiro mandato. Deste modo abordaremos os grupos a seguir.

Nas eleições municipais de 2012, teremos o número máximo de treze prefeitos de capitais que poderão ser reeleitos, sendo que destes, sete foram eleitos em 2008, e cumpriram o seu mandato integralmente, podendo então lançar novamente suas próprias candidaturas.

**Quadro 1 - Possíveis candidatos à reeleição, eleitos em 2008**

Prefeito eleito em 2008	Capital
Marcio Lacerda (PSB)	Belo Horizonte
João da Costa (PT)	Recife
Eduardo Paes (PMDB)	Rio de Janeiro
João Castelo (PSDB)	São Luiz
Micarla de Sousa (PV)	Natal
Amazonino Mendes (PDT) *	Manaus
João da Costa (PT)	Recife

Fonte: TSE e outras fontes, quadro elaborado pela autora

\* Eleito pelo PTB, em 2010 filiou-se ao PDT.

Para este grupo em especial, que exerceu 100% do mandato e almeja a reeleição, a campanha tende a ter alguns facilitadores a mais do que para os demais grupos que serão aqui abordados. Neste caso, segundo Lavareda (2011), primeiro há uma tendência a reeleição em eleições no Brasil e demais países que são adeptos deste recurso. Segundo, pesa o fato de que o atual mandatário pode ter seu retorno ao cargo facilitado, considerando-se as seguintes variáveis: 1) para o candidato à reeleição a “campanha começa antes”, pois são “considerados candidatos naturais”, tanto pela mídia, quanto pela opinião pública e, portanto estão mais presentes midiaticamente na vida dos cidadãos; 2) contam com maior acesso a recursos financeiros e controle da agenda, e também, com a maior capacidade de atrair e sustentar alianças – o que, em última instância, é fundamental para a terceira variável: 3) obter mais tempo no horário gratuito de propaganda eleitoral – HGPE, recurso este essencial para a campanha (idem, pp.17-19).

Os demais candidatos a reeleição são vice-prefeitos que assumiram o cargo em 2010, devido à saída dos prefeitos eleitos para concorrer ao governo dos seus Estados. Neste sentido apenas dois ex-prefeitos lograram êxito na empreitada de tornarem-se governadores: Beto Richa (PSDB), eleito pelo Paraná com 52,44% dos votos; e Ricardo Coutinho (PSB) eleito com 53,7% dos votos, para governar o Estado da Paraíba.

**Quadro 2 – Possíveis candidatos à reeleição que assumiram o cargo em 2010**

<b>Prefeito Eleito em 2008</b>	<b>Capital</b>	<b>Renunciou a prefeitura em</b>	<b>Cargo atual no executivo</b>	<b>Atual Prefeito Possível candidato a reeleição em 2012</b>
Beto Richa (PSDB)	Curitiba	Março de 2010	Governador	Luciano Ducci (PSB)
Ricardo Coutinho (PSB)	João Pessoa	Março de 2010	Governador	Luciano Agra (PSB)
Wilson Santos (PSDB)	Cuiabá	Março de 2010	Nenhum	Chico Galindo (PTB)
Iris Rezende (PMDB)	Goiânia	Março de 2010	Nenhum	Paulo Garcia (PT)
José Fogaça (PMDB)	Porto Alegre	Março de 2010	Nenhum	José Fortunati (PDT)
Silvio Mendes (PSDB)	Teresina	Março de 2010	Nenhum	Elmano Ferrer (PTB)

FONTE: elaborado pela autora a partir de informações consultadas em várias fontes

Dentre aqueles que herdaram a administração municipal devido à saída do prefeito eleito em 2008, a maior desvantagem em relação ao grupo anterior diz respeito ao fato destes candidatos ainda serem desconhecido da maioria do eleitorado, uma vez que administraram suas cidades apenas nos últimos dois anos e provavelmente, apareceram pouco na campanha anterior. Este descompasso poderá ser sentido ainda no HGPE, uma vez que terão que dedicar mais tempo que o grupo anterior, à apresentação da sua trajetória pessoal e política antes dos seus feitos enquanto prefeito. Telles et. al (2009) investigaram, dentre outros fatores, a influência das estratégias de campanha eleitoral televisiva para o resultado das eleições, tendo como pressuposto a ideia de que a campanha política emerge como uma instância organizadora de informações, fornecendo ao eleitor dados sobre os candidatos e adversários, permitindo a construção da imagem, agenda e propostas políticas (idem, p. 140). Neste sentido, os eleitores podem distinguir entre seus problemas individuais e os coletivos, observar as diferentes esferas de poder e responsabilizar os distintos níveis de governo pelas dificuldades que enfrentam, bem como separar a atual situação das expectativas futuras,

tornando complexo o percurso até o voto. Portanto, quanto mais conhecido o candidato, menor será o tempo dedicado a construção de sua imagem, podendo deste modo apresentar com mais eloquência os resultados de sua administração e suas propostas futuras.

**Quadro 3 - Vice-prefeitos que poderão candidatar-se a um primeiro mandato**

<b>Candidatos eleitos em 2008 – que poderão apenas fazer sucessores</b>	<b>Capital</b>	<b>Vice prefeitos que poderão candidatar-se ao primeiro mandato</b>
Edvaldo Nogueira (PC do B)	Aracaju	Silvio Santos (PT)
Duciomar Costa (PTB)	Belém	Anivaldo Juvenil Vale
Irailson Sampaio (PSB)	Boa Vista	Sueli campos (PP)
Cícero Almeida (PP)	Maceió	Lourdinha Lyra (PR)
Dario Berger (PMDB)	Florianópolis	João Batista Nunes – (PSDB)
Luzianne Lins (PT)	Fortaleza	-
Nelson Trad Filho (PMDB)	Campo Grande	Edil Albuquerque – (PMDB)
Raul Filho (PT)	Palmas	Edna Agnolin (PDT)
Roberto Sobrinho (PT)	Porto Velho	Emerson Silva Castro (PMDB)
Raimundo Angelim (PT)	Rio Branco	Eduardo Farias (PC do B) renunciou em 2012 para sair candidato a deputado estadual
João Henrique (PP) eleito pelo PMDB, em 2010 filiou-se ao PP	Salvador	Edvaldo Brito (PTB)
Gilberto Kassab (PSD) Eleito pelo DEM, em 2011 fundou o PSD	São Paulo	Alda Marco Antonio – (PSD) Eleita vice pelo PMDB, em 2011 filiou-se ao PSD
João Coser (PT)	Vitoria	Tião Coser - PMDB

Fonte: TSE, quadro elaborado pela autora.

Ao observarmos o quadro acima é possível inferir com toda certeza que, ao menos 50 % das prefeituras das capitais serão renovadas, uma vez que treze prefeitos reeleitos em 2008 cumpriram seus mandatos integralmente. Nestas capitais, há uma tendência de que os atuais prefeitos que não poderão disputar este pleito indiquem ou apoiem seus respectivos vices, que poderão ser eleitos para um primeiro mandato.

Contudo, em algumas capitais poderá ocorrer o que vem se desenhando na capital paulista, que é o fato das alianças partidárias condicionarem a indicação do sucessor. No caso da aliança entre o PSD e o PSDB para sucessão da prefeitura de São Paulo, o PSD poderá indicar apenas o(a) sucessor(a) ao cargo de vice nesta coligação.

Ao pensarmos a política eleitoral e sua dinâmica podemos considerar que a tentativa de se prever o resultado final das urnas, soe como uma tarefa infactível. De todo modo, ao considerarmos os estudos de Avi dos Santos (2011), assim como de outros estudiosos, é possível inferir que nas eleições municipais de 2012 há uma tendência de que, para serem reeleitos ou eleitos, os futuros prefeitos terão que considerar as seguintes variáveis: 1) maior avaliação positiva possível da sua administração ou grupo político; 2) menor rejeição possível; 3) maior índice possível de rejeição do principal adversário; 4) maior capacidade possível de capilaridade, isto é, de fazer acordos; e, 5) maior tempo possível de Horário Gratuito de Propaganda Eleitoral – HGPE.

## Referências

- AVI dos SANTOS, Sandra. *Comportamento do voto: reeleições dos prefeitos em capitais brasileiras – 2008*. Dissertação de Mestrado (Programa de pós-graduação em Ciência Política-PPGCP), Universidade Federal do Paraná, 2011.
- BARRETO, Álvaro A. Borba. Reelection de prefeitos no Brasil no período 1996-2008. In: *V Congresso Latino-americano de Ciência Política*, 2010, Buenos Aires. V Congresso Latino-americano de Ciência Política. Buenos Aires: Alacip. v. 1. p. 1-12, 2010.
- LAVAREDA, Antônio, TELLES, Helcimara de Souza, (org.). *Como o eleitor escolhe seu prefeito: campanha e voto nas eleições municipais*. Editora FGV, 2011.
- TELLES, Helcimara de Souza; LOURENÇO, Luiz; STORNI, Tiago Prata. Partidos, campanhas e voto: como o eleitor decide nas eleições municipais. In: *Sociedade e Cultura*, vol. 12, pp.91-116, 2009.